

Guia de Apoio Nacional

Portugal

Índice

Introdução e contexto nacional 3
Importância económica, cultural e social do turismo 4
Principais desafios em matéria de sustentabilidade 5
Porque necessitam as PME de orientação em matéria de sustentabilidade 6
Política nacional e estruturas de apoio 7
Políticas e estratégias governamentais 8
Sistemas de Certificação e Reconhecimento 10
Aplicação dos Princípios Práticos no contexto nacional 12
Responsabilidade Ambiental 13
Biodiversidade e Recursos Naturais 13
Sustentabilidade Cultural 14
Gestão Sustentável dos Recursos 14
Empoderamento das Comunidades e Inclusão Social 14
Ação Climática e Resiliência 15
Educação e Envolvimento dos Visitantes 15
Inovação e Ferramentas para a Transição Verde 15
Boas práticas 16
Turismo de aventura 17
Turismo cultural 18
Ecoturismo 19
Recomendações para as PME 20
Recursos e leituras complementares 23

Co-funded by the European Union

Introdução e contexto nacional



O turismo é um dos setores mais estratégicos da economia portuguesa, assumindo um papel determinante no desenvolvimento económico, social e territorial do país. Nas últimas décadas, Portugal consolidou-se como um dos destinos turísticos mais competitivos da Europa e do mundo, graças à diversidade da sua oferta, que combina património cultural e natural, litoral, gastronomia, enoturismo, turismo de natureza, turismo ativo e experiências autênticas associadas aos territórios.

O crescimento sustentado da procura internacional reflete esta evolução. O número de visitantes internacionais aumentou significativamente desde a década de 1990, ultrapassando os 26 milhões de turistas em 2023 e mantendo uma trajetória de crescimento nos anos seguintes. Atualmente, é um dos principais setores exportadores da economia portuguesa e um importante gerador de receitas, investimento e emprego.

Importância económica, cultural e social do turismo

O turismo é um dos principais motores da economia portuguesa, representando cerca de **12,7% do Produto Interno Bruto (PIB)** e assumindo um papel determinante nas exportações de serviços. Em 2025, Portugal registou cerca de **29,9 milhões de chegadas de turistas não residentes,** confirmando a trajetória de crescimento do setor e a consolidação do país como um dos destinos turísticos mais competitivos da Europa.

No mesmo ano, as **receitas turísticas atingiram 29,1 mil milhões de euros**, correspondendo a um crescimento de cerca de 5% face ao ano anterior, enquanto o saldo **da balança de viagens e turismo alcançou aproximadamente 22 mil milhões de euros,** colocando Portugal entre os países da União Europeia com maior saldo turístico.

Importância económica, cultural e social do turismo

O setor do alojamento turístico registou igualmente um desempenho muito positivo, com **7,1 mil milhões de euros em proveitos totais**, dos quais **5,5 mil milhões de euros** corresponderam aos proveitos de aposento. Os indicadores de rentabilidade continuaram a evoluir favoravelmente, com um **RevPAR (Revenue per Available Room) de 72,4 €** e um **ADR (Average Daily Rate) de 124,5 €**, refletindo o aumento do valor gerado por visitante.

O turismo é igualmente um importante gerador de emprego, sendo responsável por aproximadamente **10% do emprego total em Portugal.** O setor cria postos de trabalho em áreas como alojamento, restauração, transportes, comércio, animação turística e atividades culturais, tendo registado em 2025 um crescimento de **2,1% no número de trabalhadores remunerados** nas atividades de alojamento. A remuneração bruta média mensal neste segmento atingiu **1 407 €,** evidenciando uma evolução positiva relativamente ao ano anterior.

Enquanto atividade económica transversal, o turismo contribui também para a **diversificação das economias locai**s e para a criação de oportunidades em regiões onde existem menos alternativas de desenvolvimento. Nas áreas rurais e de baixa densidade populacional, constitui um importante instrumento de valorização dos recursos locais, promovendo o empreendedorismo, apoiando pequenas empresas e contribuindo para a fixação da população.

A nível cultural, o turismo desempenha um papel fundamental na preservação e valorização do património material e imaterial português. As receitas geradas pelo setor contribuem para a conservação de monumentos, centros históricos, museus e paisagens culturais, ao mesmo tempo que incentivam a continuidade de tradições, festividades, artesanato, gastronomia e manifestações culturais como o Fado. A crescente procura por experiências autênticas reforça ainda a valorização das identidades locais e promove o intercâmbio cultural entre visitantes e comunidades anfitriãs.

Do ponto de vista social, o turismo contribui para melhorar a qualidade de vida das populações através da criação de emprego, da melhoria das infraestruturas e dos serviços públicos e da dinamização económica dos territórios. Em muitas regiões do interior, assume um papel relevante na promoção da coesão territorial, ajudando a reduzir assimetrias regionais e criando novas oportunidades de desenvolvimento. Paralelamente, os modelos de turismo sustentável e de base comunitária incentivam uma maior participação das comunidades locais na atividade turística, promovendo uma distribuição mais equilibrada dos seus benefícios.

Principais desafios em matéria de sustentabilidade

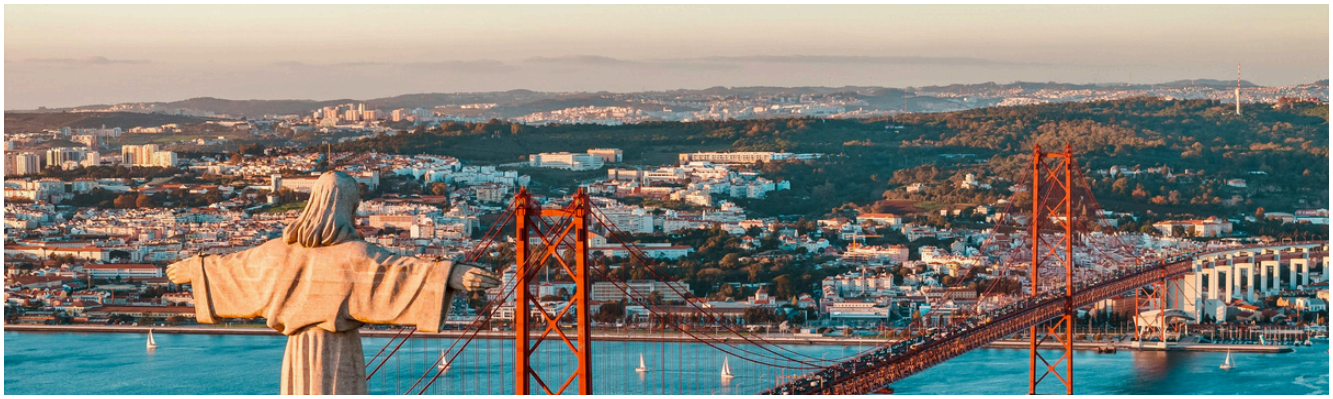
Apesar do seu contributo para o desenvolvimento do país, o turismo português enfrenta importantes desafios relacionados com a sustentabilidade ambiental, social e económica.

Um dos desafios mais evidentes é a concentração da procura turística em determinados destinos, particularmente em Lisboa, Porto e algumas zonas costeiras do Algarve. A elevada pressão sobre estes territórios gera fenómenos de massificação turística, aumentando a utilização de infraestruturas e serviços públicos, pressionando os sistemas de mobilidade e contribuindo para dificuldades no acesso à habitação por parte das populações locais. Torna-se, por isso, essencial promover uma gestão mais equilibrada dos fluxos turísticos, incentivando a descentralização da procura para regiões de menor densidade e distribuindo os benefícios do turismo por todo o território.

A sustentabilidade ambiental constitui igualmente uma prioridade crescente. O setor enfrenta desafios relacionados com as alterações climáticas, a gestão eficiente da água e da energia, a redução das emissões de carbono, a conservação da biodiversidade e a proteção das áreas naturais. A adoção de princípios de economia circular, incluindo a redução do desperdício alimentar, a diminuição dos plásticos de uso único e uma gestão mais eficiente dos recursos, é cada vez mais necessária para assegurar a competitividade do destino a longo prazo.

Paralelamente, persistem desafios estruturais associados aos recursos humanos. A escassez de mão de obra qualificada, a elevada rotatividade, a sazonalidade e a necessidade de melhorar as condições de trabalho continuam a constituir limitações importantes ao desenvolvimento sustentável do setor.

Embora Portugal disponha de uma estratégia nacional sólida para o turismo sustentável, nomeadamente através da Estratégia Turismo 2027 e do Plano Turismo + Sustentável, a implementação das políticas continua a exigir uma maior articulação entre entidades públicas e privadas, um reforço da monitorização de indicadores de sustentabilidade e um maior envolvimento das empresas e das comunidades locais. O principal desafio consiste em evoluir de um modelo centrado no crescimento do número de visitantes para um modelo orientado para a criação de valor económico, social e ambiental.



Porque necessitam as PME de orientação em matéria de sustentabilidade

As pequenas e médias empresas (PME) representam praticamente a totalidade do tecido empresarial português e constituem a base da oferta turística nacional. No entanto, muitas enfrentam dificuldades na implementação de práticas de sustentabilidade devido à limitada disponibilidade de recursos financeiros, humanos e técnicos.

Apesar da crescente importância da sustentabilidade para a competitividade do setor, muitas PME ainda associam este conceito apenas ao cumprimento de requisitos legais ou à obtenção de certificações ambientais, sem reconhecerem o seu potencial para aumentar a eficiência operacional, reduzir custos, reforçar a reputação da empresa e responder às novas exigências dos mercados e dos consumidores.

A necessidade de orientação é particularmente relevante na definição de estratégias práticas e adaptadas à realidade das pequenas empresas. Estas necessitam de apoio para integrar medidas de eficiência energética e hídrica, gestão de resíduos, economia circular, envolvimento das comunidades locais, comunicação responsável, monitorização de indicadores de sustentabilidade e alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

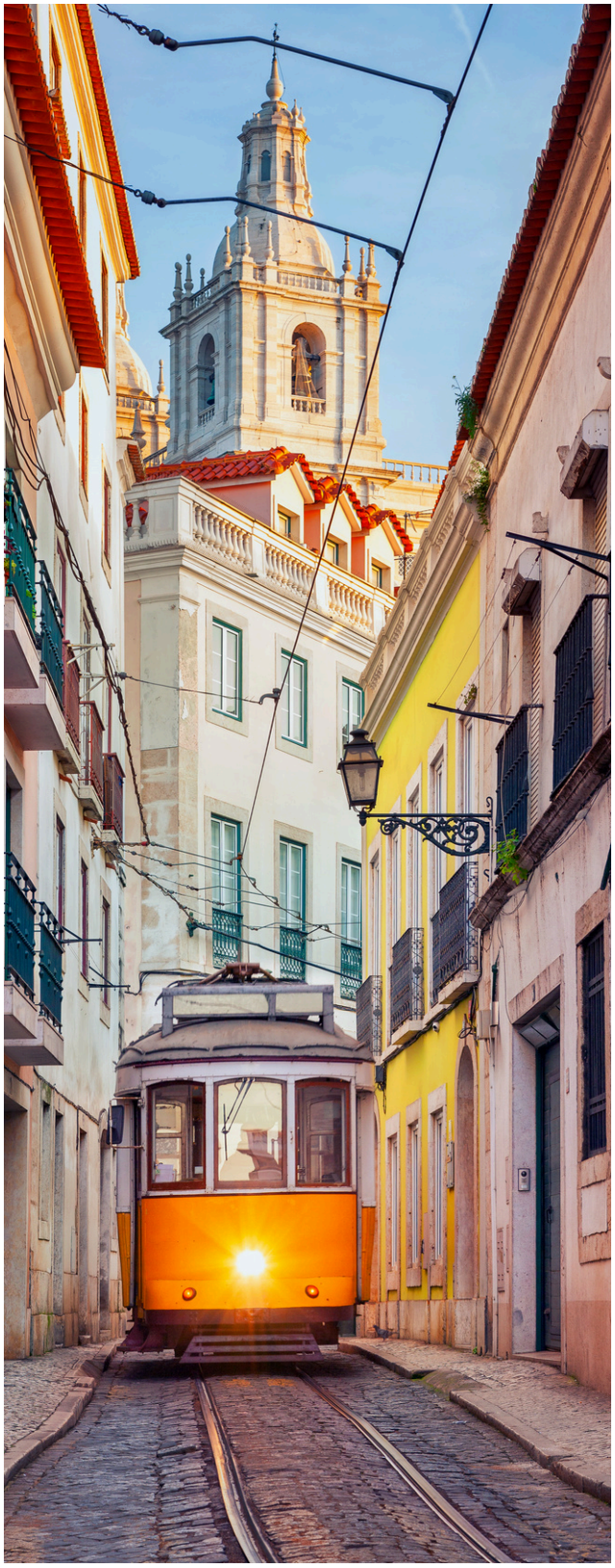
Ao mesmo tempo, os mercados turísticos internacionais valorizam cada vez mais empresas comprometidas com práticas responsáveis e transparentes. A adoção de modelos de gestão sustentável constitui, por isso, um fator de diferenciação competitiva, contribuindo para melhorar o posicionamento das empresas, aumentar a sua resiliência perante crises e responder às exigências de operadores turísticos, clientes e entidades financiadoras.

Neste contexto, programas de capacitação promovidos pelo Turismo de Portugal e por outras entidades nacionais têm desempenhado um papel importante no apoio às PME, fornecendo ferramentas, formação e orientação para acelerar a transição para modelos de negócio mais sustentáveis.

Em síntese, o turismo continuará a ser um dos principais motores do desenvolvimento de Portugal. No entanto, a manutenção da sua competitividade dependerá da capacidade do setor para conciliar crescimento económico, proteção do património natural e cultural, bem-estar das comunidades locais e utilização eficiente dos recursos. O reforço das competências das PME em matéria de sustentabilidade será determinante para garantir uma atividade turística mais resiliente, responsável e alinhada com os objetivos nacionais e europeus de desenvolvimento sustentável.

Política nacional e estruturas de apoio

A sustentabilidade tornou-se um pilar central da política de turismo em Portugal. Sendo um dos setores económicos mais importantes do país, o turismo é cada vez mais considerado não só como um motor de crescimento económico, mas também como um instrumento de proteção ambiental, coesão social e desenvolvimento regional. Ao longo da última década, Portugal desenvolveu um quadro político abrangente que promove o turismo sustentável através de estratégias nacionais, sistemas de certificação, programas de financiamento e iniciativas de apoio às empresas. Estas medidas são, em grande parte, coordenadas pela Autoridade Nacional de Turismo de Portugal, o Turismo de Portugal, e estão alinhadas com os objetivos mais amplos de sustentabilidade da União Europeia.



Em Portugal, o turismo sustentável não é regulado por uma única lei ou por um sistema obrigatório e transversal de certificação. O quadro aplicável resulta da combinação de:

- legislação sobre instalação e funcionamento das atividades turísticas;
- normas ambientais, climáticas, energéticas e de ordenamento do território;
- estratégias governamentais;
- reconhecimentos, normas e certificações voluntárias;
- linhas de crédito, subsídios e programas de capacitação.

Políticas e estratégias governamentais

Enquadramento das políticas e estratégias governamentais do turismo em Portugal

A política pública de turismo em Portugal assenta numa visão estratégica que reconhece o setor como um motor de desenvolvimento económico, social e territorial, procurando conciliar a competitividade dos destinos com os princípios da sustentabilidade. Esta orientação encontra-se alinhada com as prioridades da União Europeia, nomeadamente com o Pacto Ecológico Europeu, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo uma abordagem integrada às dimensões económica, ambiental e social do turismo.



Atualmente, a **Estratégia Turismo 2027 (ET2027),** aprovada pela **Resolução do Conselho de Ministros n.º 134/2017**, constitui o principal referencial estratégico formalmente em vigor para o setor do turismo em Portugal. Sob o lema **"Liderar o Turismo do Futuro",** a estratégia define como visão afirmar Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo, posicionando o turismo como um instrumento de desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território.

A ET2027 estrutura-se em cinco eixos estratégicos: **valorizar o território e as comunidades,** promovendo a autenticidade dos destinos e a valorização do património natural e cultural; **impulsionar a economia,** através do reforço da competitividade empresarial, da inovação e da atração de investimento; **potenciar o conhecimento,** apostando na qualificação dos recursos humanos e na valorização das profissões do turismo; **gerar redes e conectividade**, melhorando as acessibilidades e a mobilidade; e **projetar Portugal,** reforçando a internacionalização e a promoção dos destinos nacionais.

A sustentabilidade constitui um princípio transversal da ET2027, abrangendo simultaneamente as dimensões económica, social e ambiental. Neste contexto, a estratégia estabelece metas relacionadas com o crescimento em valor da atividade turística, a redução da sazonalidade, a distribuição territorial da procura, a valorização dos recursos naturais e culturais, o aumento da qualificação dos profissionais e a adoção de práticas de eficiência energética, gestão da água e valorização de resíduos pelas empresas do setor. Paralelamente, incentiva a inovação, a digitalização, o empreendedorismo, a economia circular e o desenvolvimento de uma oferta turística mais inclusiva e acessível.



Para operacionalizar estes objetivos, o Turismo de Portugal implementou diversos instrumentos de apoio, entre os quais se destacam programas de financiamento e qualificação da oferta, iniciativas de transformação digital, programas de capacitação empresarial e projetos de valorização do património, como o **Programa Revive.** Estas medidas procuram aumentar a competitividade das empresas, promover a inovação e reforçar a sustentabilidade da atividade turística.

No domínio da sustentabilidade, a ET2027 foi complementada pelo **Plano Turismo +Sustentável 20-23,** que definiu um conjunto de ações dirigidas à neutralidade carbónica, à eficiência hídrica e energética, à redução de plásticos, à promoção da economia circular e à construção sustentável. Este plano constituiu um importante instrumento de implementação das orientações estratégicas da ET2027, incentivando a adoção de boas práticas ambientais pelas empresas e destinos turísticos.

Paralelamente, encontra-se em desenvolvimento a **Estratégia Turismo 2035 (ET2035),** atualmente em fase de construção através de um amplo processo participativo envolvendo entidades públicas, privadas e representantes dos territórios. Embora esta estratégia venha a orientar a política nacional de turismo na próxima década, ainda **não constitui um instrumento formalmente aprovado,** pelo que não deve ser considerada como enquadramento estratégico em vigor. A proposta conhecida aponta para o reforço da vantagem competitiva de Portugal através da sustentabilidade, da diversificação da oferta, da inovação, da valorização dos recursos endógenos e da centralidade das pessoas na atividade turística.

De igual modo, encontra-se em preparação o **Plano Turismo +Sustentável 25-30 – Sustentabilidade, Economia Circular e Agenda Climática para o Turismo**, destinado a suceder ao Plano Turismo +Sustentável 20-23. Este novo plano pretende consolidar os resultados alcançados, estabelecendo metas mais ambiciosas em matérias como a neutralidade carbónica, a economia circular, a gestão sustentável dos destinos, a adaptação às alterações climáticas e a transição digital. Contudo, por se encontrar ainda em fase de elaboração, também **não integra o conjunto de instrumentos oficialmente em vigor.**

A estratégia nacional é igualmente reforçada pela participação ativa de Portugal em diversas iniciativas internacionais que promovem um turismo mais sustentável e responsável. Entre estas destacam-se a adesão ao **Global Sustainable Tourism Council (GSTC), ao Pacto Português para os Plásticos, à Declaração de Glasgow para a Ação Climática no Turismo e à Declaração de Cancún do World Travel & Tourism Council (WTTC) sobre Igualdade e Liderança das Mulheres no Turismo.** Estes compromissos evidenciam o alinhamento das políticas nacionais com as melhores práticas internacionais em matéria de sustentabilidade, ação climática, economia circular, inclusão e igualdade.

Iniciativas como o **Programa Valorizar** (dinamização do interior), o **Programa Revive** (valorização de património edificado) e o **All for All** (turismo acessível) são exemplos práticos de como estas políticas são operacionalizadas no terreno.

Em síntese, o enquadramento estratégico atualmente em vigor no turismo português continua a ser definido pela **Estratégia Turismo 2027**, sendo esta o principal instrumento orientador das políticas públicas para o setor. Embora a Estratégia Turismo 2035 e o Plano Turismo +Sustentável 25-30 representem a evolução futura das políticas nacionais, ambos permanecem em fase de desenvolvimento, pelo que a sua referência deve ser feita apenas enquanto instrumentos em preparação e não como políticas plenamente aprovadas e implementadas.

Sistemas de Certificação e Reconhecimento

O Turismo de Portugal promove a integração de princípios **ESG** (Ambientais, Sociais e de Governação) através do **Programa Empresas Turismo 360.°.** Este ecossistema inclui:





- **FOREST**: Uma ferramenta digital para que as empresas possam realizar o seu reporte de sustentabilidade.
- **Níveis de Reconhecimento:** As empresas podem obter selos como Sustainability Committed, Sustainability Engaged ou **Sustainability Leader;** este último pode conferir benefícios financeiros em linhas de crédito.
- **Normas e Selos:** São promovidas normas como a **ISO 21401** (alojamento sustentável), a **NP ISO 21902** (acessibilidade) e galardões voluntários como o **Green Key,** o **Rótulo Ecológico da UE** (Ecolabel) e o sistema **AQUA+ Hotéis** para eficiência hídrica.

Programas à Escala da União Europeia
As empresas e entidades portuguesas têm acesso a vários fundos europeus, articulados a nível nacional:

- **Portugal 2030:** Principal via de fundos da Política de Coesão, apoiando áreas como a **descarbonização**, economia circular e inovação produtiva.
- **Interreg**: Focado na cooperação transfronteiriça (ex: POCTEP) e transnacional (ex: Euro-MED), sendo ideal para redes de turismo rural, cultural e proteção de ecossistemas.
- **Programa LIFE:** Financia projetos inovadores de biodiversidade e adaptação climática com potencial de replicação.
- **Erasmus+ e Horizon Europe:** Apoiam, respetivamente, a qualificação de recursos humanos e a investigação tecnológica aplicada ao setor.

Apoios Diretos às Empresas

Para os empresários que pretendem investir na sustentabilidade, destacam-se as seguintes linhas:

- **Linha Turismo +Sustentável:** Destinada especificamente a investimentos em eficiência energética e hídrica, gestão de resíduos e economia circular. Parte do empréstimo (até 20% ou 30% em casos específicos no Algarve) pode ser convertida em **fundo perdido.**
- **Linha de Apoio à Qualificação da Oferta**: Apoia a requalificação e o reposicionamento de ativos, exigindo que os projetos incluam obrigatoriamente medidas de sustentabilidade ambiental e social.
- **Programa Crescer com o Turismo:** Com uma dotação de 30 milhões de euros até 2026, apoia projetos de valorização de recursos e inovação social. Embora focado em entidades públicas e sem fins lucrativos, as PME podem beneficiar em projetos de inovação social ou estratégias coletivas (PROVERE).
- **Assistência Técnica e Formação:** Através da Academia Digital e das Escolas de Hotelaria, o Turismo de Portugal oferece capacitação gratuita em reporte ESG e gestão sustentável.

Aplicação dos Princípios Práticos no contexto nacional



O **Quadro de Princípios Práticos** foi concebido para apoiar as PME do turismo na integração da sustentabilidade na gestão quotidiana, através de uma abordagem gradual e adaptável à realidade de cada empresa. Em Portugal, a sua aplicação pode iniciar-se com ações simples, de baixo custo e de implementação imediata, evoluindo progressivamente para mudanças mais estruturais nos processos, produtos e modelos de negócio. A adoção dos princípios deve abranger não apenas as operações internas, mas também a cadeia de valor, envolvendo fornecedores, parceiros, comunidades locais e visitantes.

Os oito princípios do Quadro de Princípios Práticos estão organizados em três grandes áreas temáticas – **Apoio à Transição Ambiental, Reforço da Sustentabilidade Social e Cultural e Mudança Comportamental e Organizacional** – e devem ser aplicados de forma integrada, uma vez que muitas medidas contribuem simultaneamente para vários objetivos de sustentabilidade.

Os oito princípios distribuem-se pelas três áreas temáticas da seguinte forma: **Apoio à Transição Ambiental,** que inclui Responsabilidade Ambiental, Biodiversidade e Recursos Naturais, Gestão Sustentável dos Recursos e Ação Climática e Resiliência; **Reforço da Sustentabilidade Social e Cultural,** que abrange Sustentabilidade Cultural e Empoderamento das Comunidades e Inclusão Social; e **Mudança Comportamental e Organizacional,** que integra Educação e Envolvimento dos Visitantes e Inovação e Ferramentas para a Transição Verde.

Responsabilidade Ambiental



A responsabilidade ambiental consiste em identificar, monitorizar e reduzir os impactos ambientais da atividade turística, integrando critérios de sustentabilidade nas decisões de gestão. As PME podem começar por avaliar os seus consumos de energia e água, a produção de resíduos e as práticas de aquisição, definindo objetivos de melhoria e acompanhando indicadores de desempenho.

Em Portugal, esta abordagem pode ser apoiada por ferramentas como o **FOREST**, do Turismo de Portugal, que permite realizar o reporte de sustentabilidade e acompanhar a evolução do desempenho ambiental. Investimentos em eficiência energética, gestão da água ou redução de resíduos podem igualmente beneficiar de programas de financiamento como a **Linha Turismo + Sustentável.**

Biodiversidade e Recursos Naturais

Este princípio promove a conservação dos ecossistemas, das paisagens e dos recursos naturais que sustentam a atratividade dos destinos turísticos. As PME podem adaptar as suas atividades aos limites ecológicos do território, evitando impactos sobre habitats sensíveis, privilegiando fornecedores responsáveis e contribuindo para a valorização dos recursos naturais.

No contexto português, empresas de animação turística podem desenvolver percursos que respeitem áreas protegidas e promovam a interpretação da natureza, enquanto alojamentos e restaurantes podem adotar espécies autóctones nos seus espaços exteriores ou reduzir o desperdício alimentar. Projetos de conservação e valorização da biodiversidade podem enquadrar-se na **Linha Turismo + Sustentável** e no programa **Crescer com o Turismo.**

Sustentabilidade Cultural

A sustentabilidade cultural visa proteger e valorizar o património material e imaterial, assegurando que as comunidades locais participam na criação e beneficiação das experiências turísticas. As PME podem integrar produtos locais, gastronomia tradicional, artesanato e interpretações autênticas do património, evitando abordagens estereotipadas ou excessivamente comercializadas.

Em Portugal, este princípio pode ser concretizado através de parcerias com artesãos, produtores, associações culturais e guias locais, contribuindo para a preservação da identidade dos territórios. Projetos de valorização dos recursos endógenos podem beneficiar de iniciativas apoiadas pelo **Portugal 2030,** nomeadamente através de estratégias PROVERE ou do programa **Crescer com o Turismo.**

Gestão Sustentável dos Recursos

A gestão sustentável dos recursos centra-se na utilização eficiente da água, energia e materiais, promovendo igualmente a economia circular e a redução do desperdício. As PME podem monitorizar consumos, estabelecer metas de redução e implementar medidas como equipamentos eficientes, reutilização de materiais, eliminação de descartáveis e prevenção do desperdício alimentar.

Em Portugal, existem instrumentos específicos para apoiar esta transição, como o **AQUA+ Hotéis**, dedicado à eficiência hídrica no alojamento turístico, e a iniciativa **Save Water,** particularmente relevante nas regiões sujeitas a maior pressão sobre os recursos hídricos, como o Algarve.

Empoderamento das Comunidades e Inclusão Social

Este princípio procura assegurar que o turismo gera benefícios para as comunidades locais, promovendo emprego digno, acessibilidade, igualdade de oportunidades e participação dos diferentes atores na gestão do destino. As PME podem privilegiar fornecedores locais, desenvolver parcerias com associações e garantir que os seus serviços são acessíveis a todos os visitantes.

A adaptação ao contexto português inclui a utilização da **NP ISO 21902 – Turismo Acessível,** bem como a participação em iniciativas nacionais como o programa **Integrar para o Turismo,** que promove a integração de migrantes e beneficiários de proteção internacional no setor.

Ação Climática e Resiliência

A ação climática combina medidas de mitigação das emissões de gases com efeito de estufa com estratégias de adaptação aos impactos das alterações climáticas. As PME podem reduzir consumos energéticos, promover energias renováveis, incentivar formas de mobilidade sustentável e preparar planos de resposta para riscos como secas, incêndios ou fenómenos meteorológicos extremos.

Em Portugal, este princípio encontra enquadramento na estratégia nacional para o turismo sustentável e em iniciativas como o programa **Stay Cool,** desenvolvido pelo Turismo de Portugal para promover a adaptação dos destinos ao aumento das temperaturas. Os investimentos podem igualmente beneficiar de apoios do **Portugal 2030** e da **Linha Turismo + Sustentável.**

Educação e Envolvimento dos Visitantes

A participação dos visitantes é essencial para maximizar os resultados das políticas de sustentabilidade. As PME podem incentivar comportamentos responsáveis através de informação clara antes, durante e após a experiência turística, recorrendo ao storytelling, à interpretação do património e a pequenas ações que facilitem escolhas mais sustentáveis.

Em Portugal, referenciais como o **Green Key** e o **Rótulo Ecológico da União Europeia** incluem requisitos relacionados com a sensibilização dos hóspedes. As empresas podem igualmente recorrer à formação disponibilizada pelas **Escolas do Turismo de Portugal** para reforçar competências nesta área.

Inovação e Ferramentas para a Transição Verde

A inovação constitui um fator essencial para acelerar a transição para modelos de turismo mais sustentáveis. A adoção de tecnologias digitais, sistemas inteligentes de monitorização ou novas soluções de gestão permite reduzir impactos ambientais, melhorar a eficiência operacional e apoiar a tomada de decisão baseada em dados.

No contexto português, as PME podem recorrer ao apoio do **NEST – Centro de Inovação do Turismo,** bem como aos instrumentos de financiamento disponíveis através da **Linha Turismo + Sustentável, da Linha de Apoio à Qualificação da Oferta** e dos sistemas de incentivos do **Portugal 2030,** que apoiam projetos de inovação, digitalização e transição verde.



Boas práticas



Footprint

Turismo de aventura



Desafio de sustentabilidade enfrentado

A empresa enfrentava o desafio de gerir os impactos da atividade turística em territórios de baixa densidade e ambientalmente sensíveis, garantindo simultaneamente boas práticas ao longo de uma extensa cadeia de parceiros. Acrescia a necessidade de reduzir a pegada ambiental da operação logística, responder às crescentes exigências dos mercados internacionais em matéria de sustentabilidade e estruturar internamente práticas de governação e monitorização que já existiam, mas careciam de formalização e medição.

Medidas tomadas

A empresa implementou uma estratégia integrada de sustentabilidade assente nos pilares ambiental, social e cultural. Desde a sua fundação, destina 1% da faturação ao apoio de projetos ambientais e sociais. Adotou medidas como a eliminação de plásticos de uso único, reciclagem, utilização de iluminação LED, materiais e têxteis reciclados, promoção da mobilidade suave e início da eletrificação da frota. Desenvolveu parcerias com pequenos fornecedores, alojamentos, restaurantes e guias locais, reforçando o impacto positivo nas comunidades. Paralelamente, aderiu a sistemas de certificação e reporte (Biosphere, APECATE e Turismo 360) para sistematizar e monitorizar as suas práticas, e está a desenvolver o **Tourist Footprint Index,** uma ferramenta para avaliar os impactos dos produtos turísticos.

Resultados e impacto

As medidas implementadas resultaram na melhoria dos processos internos, na redução da pegada ambiental e no reforço da reputação da empresa junto de clientes e operadores internacionais, especialmente nos mercados mais exigentes. A sustentabilidade tornou-se um fator diferenciador, contribuindo para aumentar o valor acrescentado da oferta e a competitividade da empresa. Internamente, verificou-se uma melhoria do clima organizacional e da estabilidade da equipa. Ao nível territorial, as parcerias impulsionaram o crescimento e a adoção de práticas mais sustentáveis por parte de pequenos fornecedores, enquanto o apoio a projetos de conservação contribuiu para a proteção da biodiversidade e a regeneração dos ecossistemas.

Turismo cultural

PROACTIVETUR
TURISMO RESPONSÁVEL • RESPONSIBLE TOURISM



PROACTIVETUR

Região do Algarve, Loulé

Desafio de sustentabilidade enfrentado

A Proactivetur enfrentou desafios relacionados com o contexto ambiental e turístico do Algarve, nomeadamente o turismo de massas, a elevada pressão sobre os recursos hídricos, a produção de resíduos, o ordenamento do território e os impactos da atividade turística em áreas protegidas. A nível operacional, destacou ainda a dificuldade em substituir a viatura a diesel por um veículo elétrico, devido às limitações da infraestrutura de carregamento nas zonas do interior algarvio onde desenvolve grande parte da sua atividade.

Medidas tomadas

A empresa implementou um conjunto abrangente de medidas ambientais, sociais e culturais. Adotou uma política de plástico zero, promoveu a separação de resíduos, substituiu cápsulas descartáveis por reutilizáveis, instalou iluminação LED e redutores de caudal de água, reduziu o consumo de papel através da utilização de QR Codes e incentivou o uso de cantis e bolsas reutilizáveis. Paralelamente, trabalha com mais de 100 parceiros locais, promove contratos de trabalho estáveis, investe na formação da equipa e apoia associações ambientais e sociais. Valoriza igualmente o património cultural através de projetos como o TASA, workshops de artesanato, experiências gastronómicas e visitas a produtores e artesãos locais. Encontra-se ainda a desenvolver uma ferramenta de medição dos impactos ambientais, sociais e económicos dos seus produtos turísticos e participa no programa Turismo 360.º.

Resultados e impacto

As iniciativas implementadas contribuíram para a redução do consumo de recursos, da utilização de plásticos descartáveis e da produção de resíduos, reforçando simultaneamente a reputação da empresa junto de mercados internacionais mais exigentes. A Proactivetur registou um crescimento sustentado da procura por experiências de natureza, cultura e turismo responsável, consolidando o seu posicionamento como referência em turismo sustentável no Algarve. As suas práticas tiveram ainda impacto positivo nas comunidades locais, incentivando parceiros a adotar comportamentos mais sustentáveis e promovendo a valorização dos produtores, artesãos e recursos do território. Além disso, o reconhecimento obtido através do programa Turismo 360.º reforçou a credibilidade da empresa e o compromisso com a melhoria contínua das suas práticas de sustentabilidade.

Ecoturismo



Desafio de sustentabilidade enfrentado

A AlgarvianRoots enfrenta sobretudo o desafio de afirmar o Algarve como destino de ecoturismo, num território ainda muito associado ao turismo balnear e a modelos turísticos mais convencionais. A empresa procura contrariar essa perceção através de experiências de natureza, património e interpretação territorial. Outro desafio identificado é a necessidade de valorizar e proteger recursos naturais e culturais locais, alguns dos quais pouco conhecidos ou em risco de deterioração, garantindo simultaneamente que a atividade turística não gera resíduos ou impactos negativos nos percursos e locais visitados.

Medidas tomadas

A empresa desenvolve caminhadas guiadas e interpretativas, orientadas para a conservação da natureza, a valorização do património e a educação ambiental dos visitantes. Nas atividades, privilegia práticas simples de redução de impacto, como o uso de garrafas reutilizáveis, a recolha do lixo produzido e a utilização de snacks locais e fruta da época. No plano social e cultural, trabalha com produtores locais, artistas, artesãos, restaurantes, hotéis e entidades públicas, promovendo experiências autênticas, como workshops e atividades de interpretação o território. A equipa, composta por vários guias com formação ligada à natureza, biologia, ecoturismo e conservação, contribui para transmitir informação de forma interativa e qualificada.

Resultados e impacto

As medidas adotadas contribuem para diferenciar a Algarvian Roots no mercado regional, posicionando-a como uma empresa de ecoturismo e experiências interpretativas num destino onde este segmento ainda não é dominante. A empresa ajuda a aproximar visitantes de recursos, comunidades e agentes locais, criando oportunidades para pequenos produtores, artesãos e parceiros do território. Ao mesmo tempo, promove maior sensibilização ambiental e cultural junto dos visitantes, reduz resíduos nas atividades e reforça a valorização de património natural e cultural local. A empresa ainda não tem certificação formal, mas participou em processos do Turismo de Portugal / Empresas+ e pretende avançar para uma certificação, nomeadamente a Biosphere.

Recomendações para as PME



A sustentabilidade pode parecer um conceito vasto, mas, na prática, começa com pequenos passos fáceis de gerir. Para as PME do setor do turismo em Portugal, a abordagem mais eficaz consiste em concentrar-se em ações que sejam realistas, relevantes e fáceis de desenvolver ao longo do tempo. As recomendações abaixo foram concebidas como pontos de partida práticos. Podem ser adaptadas em função da dimensão, capacidade e tipo do seu negócio. O segredo está em começar pelo que é realista e relevante para a sua situação.

Ao tomar medidas práticas, recorrer aos apoios disponíveis e desenvolver-se gradualmente ao longo do tempo, as PME portuguesas podem desempenhar um papel central na construção de um setor turístico mais sustentável, resiliente e competitivo.

De seguida encontram-se 5 recomendações práticas para as PME em Portugal iniciarem a sua jornada de sustentabilidade com recursos limitados:

1. **Comece por uma análise simples da sustentabilidade**

Faça um diagnóstico inicial das principais áreas de impacto do negócio — energia, água, resíduos, mobilidade, compras e condições de trabalho — identificando os aspetos que podem ser melhorados com menor investimento.

2. **Conheça o seu desempenho através de um benchmark simples**

Compare o desempenho da empresa com o de outras empresas do setor ou com boas práticas nacionais e internacionais. Esta análise permite identificar oportunidades de melhoria e definir prioridades realistas.
Antes de investir, é fundamental perceber o que os líderes do setor estão a fazer e identificar soluções que possam ser adaptadas à realidade e à dimensão da sua empresa.

- **Primeiro Passo:** selecione **3 a 6 empresas de referência** no seu subsetor (por exemplo, hotelaria, restauração, animação turística ou agências de viagens) e analise os seus relatórios de sustentabilidade, páginas web ou compromissos ESG. Procure identificar medidas concretas nas áreas da energia, água, resíduos, compras, mobilidade, recursos humanos e relação com a comunidade local.
- **Compare e identifique oportunidades:** crie uma tabela simples com três colunas — "O que fazem os outros", "O que já fazemos" e "O que podemos melhorar". Desta forma, consegue transformar a comparação num conjunto de ações concretas e identificar medidas que possam ser implementadas com recursos reduzidos.
- **Comece pelas medidas mais acessíveis:** dê prioridade às boas práticas que apresentem **baixo custo, facilidade de implementação e potencial para gerar poupanças,** como a redução do consumo de energia e água, a diminuição do desperdício ou a adoção de critérios de sustentabilidade nas compras.
- **Redes de Ajuda:** NEST – Centro de Inovação do Turismo disponibiliza informação, recursos e iniciativas de inovação que podem ajudar as empresas a conhecer boas práticas e soluções aplicáveis ao setor do turismo.

3. **Envolva os seus stakeholders e invista em capacitação**

A sustentabilidade não depende apenas das decisões da gestão: exige conhecer as expectativas de quem é afetado pelo negócio e garantir que a equipa dispõe dos conhecimentos necessários para agir. Ouvir colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros permite identificar os temas de sustentabilidade mais relevantes para a empresa e para os seus públicos, enquanto a formação ajuda a transformar essas prioridades em ações concretas.

A combinação entre auscultação e capacitação permite às PME tomarem decisões mais informadas, envolverem a equipa no processo e desenvolverem competências internamente, sem necessidade de investimentos elevados.

- **Primeiro Passo – Ouvir:** Desenvolva um **inquérito online simples,** utilizando ferramentas gratuitas, dirigido a clientes e colaboradores. Pergunte, por exemplo, quais os temas ambientais e sociais que consideram mais importantes, que melhorias esperam da empresa e que práticas gostariam de ver implementadas. Utilize os resultados para identificar prioridades e orientar as próximas ações.
- **Segundo Passo – Capacitar:** Identifique e aproveite formações gratuitas ou de baixo custo disponibilizadas por organismos nacionais. A Academia Digital do Turismo de Portugal e as Escolas do Turismo de Portugal disponibilizam conteúdos e iniciativas de capacitação relevantes para profissionais do setor, incluindo temas relacionados com sustentabilidade e reporte ESG.
- **Envolva a equipa:** Partilhe os resultados do inquérito e incentive os colaboradores a participar nas ações de formação. Mesmo pequenas equipas podem distribuir responsabilidades — por exemplo, atribuindo a uma pessoa o acompanhamento dos consumos de energia, a outra a gestão de resíduos ou a outra a relação com fornecedores.

- **Redes de Ajuda:** Academia Digital do Turismo de Portugal, **Turismo de Portugal, BCSD Portugal e APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial** disponibilizam recursos, informação e oportunidades de capacitação que podem apoiar as empresas na integração progressiva da sustentabilidade na sua gestão.

4. **Dê os primeiros passos no reporte e monitorização ESG**

Comece a registar indicadores básicos de sustentabilidade e explore ferramentas nacionais, como a **Plataforma FOREST**, para estruturar progressivamente o reporte ESG. Mesmo um conjunto reduzido de indicadores permite acompanhar a evolução e apoiar decisões futuras.

- Redes de Ajuda: Portal Business do Turismo de Portugal

5. **Priorize ações de baixo custo e procure financiamento para as seguintes etapas**

Comece por medidas que reduzam simultaneamente os custos e o impacto ambiental, como a eficiência energética, a redução do desperdício ou a poupança de água. À medida que identifica necessidades de maior investimento, procure linhas de financiamento e incentivos disponíveis para apoiar a transição sustentável. Para investimentos físicos, existem linhas de crédito com condições muito favoráveis para PME que apresentem medidas de sustentabilidade.

- **Links de Financiamento:**
- Linha Turismo +Sustentável.
- Linha de Apoio à Qualificação da Oferta 2024.



Recursos e leituras complementares

Categoria	Organização/Recurso	Descrição
Ministérios/ Agências nacionais	Turismo de Portugal, I.P.	Autoridade turística nacional. Disponibiliza informação sobre sustentabilidade, financiamento, capacitação, boas práticas e apoio às empresas. O Turismo de Portugal está também a desenvolver o Plano Turismo +Sustentável 25-30, alinhado com a Estratégia Turismo 2035. (Turismo de Portugal Business)
	Agência Portuguesa do Ambiente (APA)	Informação e recursos sobre ambiente, economia circular, resíduos, água, alterações climáticas e sustentabilidade.
	ADENE – Agência para a Energia	Recursos e informação sobre eficiência energética, energia, descarbonização e utilização eficiente de recursos.

Recursos e leituras complementares

Category	Organisation/Resource	Description
Entidades de turismo	VisitPortugal – Turismo de Portugal	Portal oficial de promoção turística de Portugal, com informação sobre destinos, experiências e turismo responsável.
	Turismo de Portugal – Sustentabilidade no Turismo	Recurso específico para empresas, com informação sobre sustentabilidade, economia circular, ação climática e iniciativas nacionais.
	Entidades Regionais de Turismo – Turismo do Porto e Norte · Turismo do Centro · Turismo de Lisboa · Turismo do Alentejo e Ribatejo · Turismo do Algarve	Informação, iniciativas e apoio adaptados às especificidades de cada território e destino turístico.
Sistemas de certificação nacionais ou da UE	Green Key Portugal / Chave Verde	Galardão internacional, coordenado em Portugal pela ABAAE, que reconhece estabelecimentos turísticos e de restauração que implementam boas práticas ambientais e sociais. Em 2026, inclui hotéis, alojamento local, restaurantes, parques de campismo e centros de congressos. (Turismo de Portugal Business)

Recursos e leituras complementares

Category	Organisation/Resource	Description
	Rótulo Ecológico da União Europeia (EU Ecolabel)	Rótulo oficial da UE para produtos e serviços com menor impacto ambiental ao longo do seu ciclo de vida, incluindo serviços de alojamento turístico.
	Green Destinations	Referencial e certificação internacional para destinos turísticos sustentáveis, relevantes sobretudo para municípios e organizações de gestão de destinos.
	GSTC – Global Sustainable Tourism Council	Define critérios globais de referência para turismo sustentável e reconhece sistemas de certificação alinhados com esses critérios.
Project Website	FOOTPRINT project	Proporciona acesso a toda a gama de recursos do projeto, incluindo o Quadro de Princípios Práticos, os Guias de Apoio Nacionais, materiais de formação e ferramentas para apoiar as PME do setor do turismo na adoção de práticas mais sustentáveis.

Footprint

FEVECTA
Federació Valenciana d'Empreses Cooperatives de Treball Associat

spectrum
RESEARCH CENTRE

albea
building up your resilience

Ajuntament de
Quart de Poblet

CEDRU

TOURISM ORGANIZATION OF THE MAZOVIA REGION

Co-funded by the European Union

Funded by the European Union. The views expressed are those of the authors only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). [Project Number: 2024-1-ES01-KA220-VET-000255069]

CC BY NC SA

